

ATA DA DECIMA QUINTA SESSÃO ORDINARIA, DO 3º ANO LEGISLATIVO DA 5ª LEGISLATURA
DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS

PRESIDENCIA. - Sr. CARLOS GOMES
- Sra RUTH DE CARVALHO DARTORA

SECRETARIA - Sr. BENEDICTO LOPES DE CAMPOS
- Sr. APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS

Às vinte horas, do dia Nove de Outubro, do ano de Mil, Novecentos e Setenta e nove, em Primeira chamada, verifica-se o comparecimento dos senhores: Aparecido Corrêa de Campos, Assis Crema, Benedicto Lopes de Campos, Carlos Gomes, Dêrcio Pasin, Hugo Pereira da Silva, João Henrique de Macedo Mendes, Mário Della Torre, Nelson Manzanares, Névio Luis Aranha Dartora; e da senhora Ruth de Carvalho Dartora, assume a Presidência, o senhor Carlos Gomes.

O SENHOR PRESIDENTE - Havendo número regimental, sobre a proteção de Nosso Senhor Jesus Cristo, iniciamos os trabalhos da Décima Quinta Sessão Ordinária do terceiro ano da quinta Legislatura. Com muito prazer, a presidência registra a presença do Excelentíssimo senhor Prefeito da Francisco Morato, acompanhado do Exmº senhor Presidente da Câmara daquela cidade, Vice-Prefeito, e demais Vereadores. A presidência solicita ao senhor Presidente da Câmara, e ao senhor Prefeito, que tomem assento à Mesa Diretora. Pedimos escusas aos demais Vereadores por não termos mais acomodação; mas a presidência considera como se estivessem fazendo parte da Mesa. Pela Ordem, o Nobre Vereador Aparecido Corrêa de Campos, Senhor Presidente, eu queria salientar que não poderei fazer parte da Mesa, como segundo Secretário hoje, pois estou com a voz um pouco afônica. O SENHOR PRESIDENTE: Convido o Nobre Vereador Hugo Pereira da Silva para assumir a segunda Secretaria. Passaremos ao:

EXPEDIENTE DA MESA.

No Expediente, temos o Projeto de Lei nº 1391/79, do senhor Prefeito Municipal, dispondo sobre Revogação da Lei Municipal nº 778 de 06 de julho de 1.972. Às Comissões de Justiça e Redação, Finanças e Orçamento para Parecer. Projeto de Lei nº 1392/79, do senhor Prefeito Municipal, dispondo sobre desafetação de bem público e autorização para doação de área de terreno à Fazenda Estadual, através da Secretaria da Segurança Pública, e dá outras providências. Às Comissões de Justiça e Redação, Finanças e Orçamento para Parecer; ainda à Comissão de Obras Públicas. Projeto de Lei nº 1393/79, do senhor Prefeito Municipal dispondo sobre autorização ao Município de Caieiras a celebrar convênios com a Secretaria dos Negócios Metropolitanos do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Às Comissões de Justiça e Redação, Finanças e Orçamento para Parecer.

PROJETO DE LEI Nº 1394/79, do senhor Prefeito Municipal, dispondo sobre a criação do Conselho Municipal de Defesa ao Meio Ambiente - CONDEMA. Pela Ordem, o Vereador DÉRCIO PASIN: Em respeito às Ilustres figuras Políticas da cidade vizinha de Francisco Morato que nos visitam na data de hoje, requeiro a Vossa Excelência que suspenda a leitura dos Projetos no Expediente da Sessão de hoje, que por serem em grande número, nós iríamos ficar aqui até alta hora da noite para lê-los, e que Vossa Excelência fizesse a leitura apenas e tão somente do enunciado Projeto ou no máximo da Mensagem para conhecimento dos Vereadores. Pediria também que nos enviasse cópias dos mesmos posteriormente. O SENHOR PRESIDENTE: A questão de Ordem de Vossa Excelência veio em boa hora, pois essa Presidência estava aguardando esta questão de Ordem. Portanto está deferida a questão de ordem de Vossa Excelência; e a Primeira Secretaria fará apenas a leitura da Mensagem. Às Comissões de Justiça e Redação, Finanças e Oramento para Parecer, o Projeto de Lei nº 1394/79. PROJETO DE LEI Nº 1395/79, do senhor Prefeito Municipal, dispondo sobre Concessão Gratuita de uso de área de terreno de propriedade do Município, ao Movimento de Promoção Humana de Caieiras. Às Comissões de Justiça e Redação, Finanças e Oramento para Parecer. Projeto de Lei nº 1398/79, do senhor Prefeito Municipal, dispondo sobre Abertura de Crédito Suplementar. Às Comissões de Justiça e Redação, Finanças e Oramento para Parecer. Projeto de Lei nº 1399/79, do senhor Prefeito Municipal, dispondo sobre abertura de Crédito Especial. Às Comissões de Justiça e Redação, Finanças e Oramento para Parecer. Projeto de Lei nº 1400/79, do senhor Prefeito Municipal, dispondo sobre abertura de Crédito Especial. Às Comissões de Justiça e Redação, Finanças e Oramento para Parecer. Projeto de Lei nº 1401/79, do senhor Prefeito municipal, dispondo sobre abertura de Crédito especial. Às Comissões de Justiça e Redação, Finanças e Oramento para Parecer. Projeto de Lei nº 1402/79, do senhor Prefeito Municipal, dispondo sobre Modificação à Lei nº 1268/79, e dá outras providências. Às Comissões de Justiça e Redação, Finanças e Oramento para Parecer. Ofício nº 837/79, do senhor Prefeito Municipal, encaminhando xerox da Carta DRO. 5 nº 1753/79 da SABESP, informando que já foram tomadas as providências a respeito do Requerimento nº 22/79, de autoria do Vereador Aparecido Corrêa de Campos. À Secretaria para as devidas providências. Convite da Prefeitura Municipal de Embú, Comissão Organizadora, para a sétima exposição de flores e quarta exposição de verduras, que será realizada nos dias doze a treze de Outubro, no Município de Embú. À Secretaria para as devidas providências. Ofício da Câmara Municipal de Ferraz de Vasconcelos, solicitando o a

poio no sentido de que seja oficiado o senhor Ministro da Previdência e Assistência Social, solicitando auxílio funeral também aos dependentes e segurados do Instituto de Previdência e Assistência Social. À Secretaria para as devidas providências. Requerimento nº 77/79, com o número regimental de assinaturas, solicitando que sejam apreciados em Regime de Urgência Especial os Projetos de Lei nº 1398/79 e 1399/79 pelos relevantes assuntos contidos nos mesmos. Eu coloco em Discussão, o Requerimento nº 77/79. Ninguém para discutir, em Votação. Se os senhores Vereadores estiverem de acordo, permaneçam sentados. Aprovado. Portanto, voltam os Projetos de Lei acima citados, para a Ordem do Dia. Pela Ordem, o VEREADOR MÁRIO DELLA TORRE: Eu pediria a Vossa Excelência, que suspendesse a Sessão por cinco minutos para que as Comissões dessem o Parecer aos Projetos de Lei. O SENHOR PRESIDENTE: Tendo em vistas a aprovação do Requerimento nº 77/79, e a necessidade dos Pareceres, está Suspensa a Sessão por cinco minutos, para reunião das Comissões. (...) REABERTA A SESSÃO, sob a Presidência do Senhor Carlos Gomes; passaremos ao:

PEQUENO EXPEDIENTE

Com a palavra, o primeiro orador inscrito, Vereador Aparecido Corrêa de Campos. Ausente Sua Excelência, Com a palavra, o Vereador Assis Crema. O SENHOR VEREADOR ASSIS CREMA: Senhor Presidente, senhores Vereadores, primeiramente, quero agradecer a presença nesta Casa, que nos honra, do senhor Prefeito de Francisco Morato, do Presidente da Câmara, e demais Vereadores. Eu como primeiro orador, cabe a mim, fazer um comentário a respeito do que aconteceu domingo, dia 07, com a Fanfarra Walther Weizsflog. Nós saímos de Caieiras para disputar um concurso Estadual com a Fanfarra Mista. Saímos com a Fanfarra Feminina para disputar o Título Nacional e Estadual, onde nossas meninas, honrosamente, sagraram-se campeãs Nacional e Estadual, na Avenida São João, pelo Concurso de Fanfarras e Bandas da Rádio Record. Também a Fanfarra Mista sagrou-se Tetra-Campeã do Estado de São Paulo, competindo com oitenta e uma fanfarras da região, de outras cidades distantes como: Paranapanema, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Lençóis Paulista, e outras regiões distantes. Para mim, é um orgulho trazer ao conhecimento do Presidente, e dos senhores Vereadores, que a Fanfarra Walter Weizsflog tem mais um Título de Campeã do Estado de São Paulo de 1979. Como faço parte dessa organização, para mim, é orgulho, espero que para o senhor Presidente, senhores Vereadores, senhor Prefeito e demais autoridades do Colégio, e outros, também seja um orgulho de ter o Título de Campeão do Estado de São Paulo, de 1979. Era isso o que eu tinha a dizer. Com agradecimentos. agradece pela oportunidade. O SENHOR PRESIDENTE: Com a palavra,

o Vereador Benedicto Lopes de Campos. Dispensou o uso da palavra. Com a palavra o Vereador Dêrcio Pasin. Dispensou o uso da palavra. Com a palavra, o Vereador Hugo Pereira da Silva. Dispensou o uso da palavra. Com a palavra, o Vereador João Henrique de Macedo Mendes, pelo tempo regimental. O VEREADOR JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES: Senhor Presidente, Senhores Vereadores: Requerimento nº 71/79. Senhor Presidente: Requeiro a Vossa Excelência, na forma regimental, Seja consignado na ata de nossos trabalhos, um Voto de Pesar, pelo falecimento do senhor Renor de Lima, recentemente ocorrido. Deferido pela Presidência, o Requerimento nº 71/79, do Vereador João Henrique de Macedo Mendes. Indicação nº ...88/79. Senhor Presidente: Indico a Vossa Excelência, na forma regimental, seja oficiado ao senhor Prefeito Municipal, solicitando-lhe providências no sentido de ser colocado um semáforo no cruzamento da Estrada Velha de Campinas com a Rua Geny Goes de Moraes, no Bairro do Serpa. Deferida a Indicação do Vereador João Henrique de Macedo Mendes, pelo senhor Presidente. Senhor Presidente, Nobres colegas, quero deixar uma reclamação pelo não atendimento à minha indicação feita já há alguns meses; com referência a colocação de um telefone público no Bairro do Serpa, Jardim Boa Vista; mais precisamente no Morro do Piolho, como é conhecido. Fiz esta indicação, inspirado às reclamações de moradores daquele local. Há um abaixo-assinado, pedindo esse melhoramento, que por falta de tempo, não trouxe para a sessão de hoje. Faço um apelo ao nobre Presidente, para que ao chegar nesta Casa o abaixo-assinado, fazer chegar às mãos do Diretor da TELESP, acompanhado à minha Indicação, feita há uns quatro ou cinco meses. Todos os meus colegas sabem que aquele bairro é distante da sede da TELESP de Caieiras, e por isso, necessita de um melhoramento urgente. O posto que vem atendendo atualmente, é o Posto do Amauri, no Serpa, na Estrada Velha de Campinas. Torna-se bastante difícil àquele Bairro.. Eu pediria a Vossa Excelência que intercedesse junto a TELESP para tentar conseguir com que eles atendam à minha Indicação. Eu queria deixar também os elogios ao Nobre colega Assis Crema, que brilhantemente tem levado a Fanfarra Walter Weizsflog a competir em diversos concursos. É a primeira vez que faço um elogio ao nobre colega por ser da mesma Bancada eu fico sem jeito para fazê-lo. Estão de parabéns Vossa Excelência, e demais membros da Fanfarra. O SENHOR PRESIDENTE: Com a palavra, o Vereador Nelson Manzanares. O SENHOR NELSON MANZANARES: Senhor Presidente, senhores Vereadores, Nobre Comitativa que nos honra vindo da co-irmã cidade de Francisco Morato para nos prestigiar com sua presença, meus senhores e minhas senhoras: O que me traz nesses cinco minutos concedidos pelo regimento a esta tribuna, é lamentavelmente um sinal de alerta aos loteamentos de forma i-



-FL. 05-

moderada que estão se implantando em nosso Município. Alguns com intenções de beneficiar a população, outros envolvidos na maior torpeza que se possa admitir. Eu tenho hoje uma denúncia a fazer ao senhor Presidente e aos senhores Vereadores, ~~é~~ contra a Companhia Piratininga de Empreendimentos que é a responsável pelo loteamento Jardim Victória, no Serpa conhecido como Solar das Oliveiras. Essa empresa lançou um loteamento composto de centenas de glebas para vender à população mais humilde dessa cidade, e vender uma parte para uma população privilegiada. Ocorre, todavia, que os corretores dessa empresa, no lançamento, venderam os lotes louvados numa tabela apresentada pela Companhia Piratininga de Empreendimentos, e nessa tabela, a Companhia oferecia um preço "x" pelo terreno; digamos, o lote vai custar oitocentos mil cruzeiros, os senhores darão dezesseis, dezoito, quinze ou vinte mil cruzeiros de entrada agora, depois, pagarão dez prestações de quatro mil cruzeiros - dez prestações de quatro mil e oitocentos cruzeiros - dez prestações de cinco mil e quatrocentos mil cruzeiros, ~~se~~ fizeram uma escala e uma tabela; vejam que aqui, inclusive, isso cheira estelionato, porque a tabela foi entregue aos corretores, e eles sabiam que aquela tabela seria observada; inclusive eu tenho amigos corretores que venderam lotes a parentes louvados naquele preço. E o Vereador Mário, poderá testemunhar isso, porque é morador do Serpa, e houve lá o maior clamor público. Hoje, eu entrei com ação na Justiça, uma notificação contra a Cia. Piratininga substituída por vinte e um compradores de lotes naquele local. Das mais variadas profissões; Engenheiros, Enfermeiras, Professores, Operário, mecânico, de toda a espécie de pessoas que compõem a nossa comunidade, porque quando foram receber o contrato dessa empresa; famigerada, que é a mesma responsável pela "famigerada" Vila Rosina, que é a Piratininga; foram surpreendidos com uma notícia: as prestações que fora combinada, não eram mais aquelas prestações, pois sofreriam um aumento na conformidade do reajuste das obrigações, reajustadas no Tesouro Nacional. Vejam os senhores, eu compro um terreno para pagar a quantia de Quatro Mil Cruzeiros por mês, depois de tirar o meu suor para dar o sinal; são quatro mil cruzeiros nos primeiros dez meses, posteriormente eu passo a pagar quatro mil e oitocentos cruzeiros, com vinte por cento de aumento nos seguintes dez meses. De repente mudam a história, e eu passaria a pagar, de quatro mil cruzeiros, digamos sessenta por cento, que são as Obrigações Reajustáveis no Tesouro Nacional, oferecendo-se nesse período. Então, eu teria de passar de quatro, para seis mil e quatrocentos cruzeiros. Eu conseguiria sustentar o pagamento, que sabe por vinte meses, mas no segundo ano, eu já teria que devolver o lote a estes vigaristas que se chamem de incorporadores. Hoje, eu

estou notificando através do Juiz da Comarca de Franco da Rocha, estes indivíduos, para que cumpram com o compromisso assumido, porque até mesmo os corretores que venderam essas glebas, estavam mal informados. Eles venderam estas glebas usando de uma tabela oferecida pela Companhia Piratininga de Empreendimentos. Ora, usando daquela tabela, os vendedores não foram desonestos, muitos deles, amigos meus, venderam para parentes, que eu também teria comprado, qualquer um de nós teríamos comprado lotes naquelas condições, quando vamos receber o contrato foi violado, que o contrato mudou de figura, não são mais aquelas prestações, são reajustadas à "bel prazer" da inflação. Então, o preço não é mais o mesmo, quem comprou o lote de oitocentos mil cruzeiros, vai pagar oitocentos mil cruzeiros, mas ocorre que ao invés de pagar em oitenta prestações, pagará, digamos em quarenta prestações. Então, para pagar em quarenta prestações, esses compradores não vão conseguir acompanhar a desmedida desproporção da desvalorização da moeda. Então quem teria que pagar quatro mil, e passar a pagar quatro mil e oitocentos cruzeiros, poderá passar de quatro a seis ou sete mil cruzeiros. uma hipótese. No segundo ano, para doze mil, onde estaria pagando seis mil, de acordo com o contrato que eles quiseram firmar. A Sra. PRESIDENTE: Eu pediria ao nobre Vereador que o seu tempo já está esgotado. O VEREADOR NELSON MANZANARES: Eu agradeço a formação da Mesa, mas é um assunto de grande interesse, só queria apresentar um Requerimento, que é o seguinte: Requerimento nº 78/79: Requeiro a Mesa, ouvido o Augusto Plenário, seja oficiado à Companhia Piratininga de Empreendimentos, dando-lhe ciência da nossa estranheza com respeito à venda de lotes de terreno no Jardim Vitória, Solar das Oliveiras, no Bairro do Serpa, neste Município. Tendo em vistas que as prestações sofrerão aumentos superiores às possibilidades financeiras dos adquirentes. É dado um aparte ao Vereador Mário Della Torre: Senhora Presidente, é só para título de colaboração, em boa hora veio esse Requerimento, nobre Vereador, mas nós fomos procurados várias vezes por compradores de terrenos no Solar das Oliveiras, e o senhor Prefeito mandou que a Companhia Piratininga se fizesse presente, em um de seus diretores à Prefeitura, para podermos saber o que se passa com essa Companhia; pois vem prejudicando os nossos Municípios, principalmente os compradores destes terrenos. Portanto, eu parabenizo Vossa Excelência por ter entrado com este Requerimento, pois eu queria fazê-lo, mais eu ouvi o Nobre Vereador, como um advogado que foi procurado por Municípios. Então fica o meu apoio a esse Requerimento, e peço a minha Bancada que colabore com o Requerimento do Nobre Vereador. O VEREADOR NELSON MANZANARES: Eu agradeço à Presidência pela concessão do aparte, e quero dizer que este aparte veio oferecer brilhantis-



mo à tese que nós estamos admitindo de defender o povo de Caieiras dessa afogação à economia popular. Muito agradecido ao Nobre Líder, Vereador Mário Della Torre, e a Presidência pela concessão. A SENHORA PRESIDENTE: Em discussão, o Requerimento do Nobre Vereador Mário Della Torre. Ninguém a discutir, em votação, os que estiverem de acordo, continuem como estão. Aprovado. Com a palavra, o Vereador Névio Luis Aranha Dártora - dispensou o uso da palavra. Com a palavra, o Vereador Mário Della Torre. O VEREADOR MARIO DELLA TORRE: Senhora Presidente, senhores Vereadores, Em primeiro lugar, eu queria agradecer a presença dos nobres Vereadores da Câmara de Francisco Marato, do senhor Prefeito, que nos honra com a sua presença. Indicação nº 85/79: Senhor Presidente: Indico a Vossa Excelência, na forma regimental, seja oficiado ao senhor Prefeito Municipal, que determine aos órgãos competentes, a abertura em continuação à Rua Sorocaba, Vila São João - Bairro do Serpa, dando acesso à EEFG do Bairro do Serpa; para oferecer maior segurança aos escolares daquele Bairro. A SENHORA PRESIDENTE: Deferida a Indicação de Vossa Excelência. Com a palavra, a Vereadora Ruth de Carvalho Dártora - dispenso a palavra. Com a palavra, o senhor Carlos Gomes. O VEREADOR CARLOS GOMES: Senhora Presidente, senhores Vereadores: o motivo que nos traz a esta Tribuna, primeiramente é para congratular com os nossos visitantes da vizinha cidade de Francisco Morato, a quem estamos devendo uma visita; em uma próxima oportunidade, estaremos mais uma vez naquela cidade. E congratular também com a Fanfarra de Caieiras, aproveitando também a presença do senhor Presidente da corporação, senhor Luiz Spigarollo, que tem se desdobrado juntamente com sua diretoria, para conseguir mais um título. E mais uma vez, subimos a essa Tribuna para fazer um elogio, que já é uma constante, dado o trabalho, a dedicação, que vem se desenvolvendo naquela diretoria, com a colaboração da juventude caieirense. Pois dá a cada concurso dedicação ao nosso Estado, e a todo o nosso País e dando também o carinho que vem desempenhando aquela diretoria, e da pujança daquela juventude. Trazemos também, o Requerimento nº 75/79, requerendo, na forma regimental, seja consignado na Ata de nossos trabalhos, um Voto de Pesar pelo falecimento do senhor Sophocles Simões, recentemente ocorrido. O Senhor Sophocles era irmão do nosso colega de vereança, Doutor Nelson Manzares. Deferido pela Presidência, o Requerimento nº 75/79, do Vereador Carlos Gomes. Trazemos também, a indicação nº 87/79: Indico a Vossa Excelência, na forma regimental, seja oficiado ao senhor Prefeito Municipal, solicitando-lhe que determine aos órgãos competentes, estudos visando a criação de um corpo de Vigilantes Municipais. A Presidência defere a Indicação nº 87/79, do Vereador Carlos Gomes. Indicação nº 86/79: Senhor Presidente: Indico a "



Vossa Excelência, na forma regimental, seja oficiado ao senhor Prefeito Municipal, solicitando-lhe que estude a possibilidade de doar à Polícia Militar, uma viatura para prestar serviços aos Bairros de nosso Município; tendo em vista, os constantes ataques que tem sofrido a nossa população por parte de marginais, e que por muitas vezes deixaram de ser atendidos pela falta de uma viatura. A SENHORA PRESIDENTE: Deferida a Indicação de Vossa Excelência. Reassume a Presidência, o senhor Carlos Gomes. O SENHOR PRESIDENTE: Não havendo mais oradores inscritos no Pequeno Expediente, passaremos ao:

GRANDE EXPEDIENTE

O SENHOR PRESIDENTE: Com a palavra, o primeiro orador inscrito, Vereador Aparecido Corrêa de Campos. O VEREADOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS: Senhores Nobres Vereadores, meus senhores e minhas senhoras, não poderia deixar de registrar e agradecer a presença dos nossos visitantes hoje nesta Casa. O Prefeito Valdir Antônio Martins, Duílio Pedroso, Vice-Prefeito, Antônio Benedito Pereira, Presidente da Câmara Municipal, Alexandrini, Vereador, e Artur Carlos dos Santos, Presidente do MDB de Francisco Morato. A presença de Vossas Excelências muito nos honra. Ficamos satisfeitos por saber que aquela progressista cidade tem se elevado nas mãos de Vossas Excelências. Nós como sempre, estamos em visita a esta cidade, como hoje estive com um Vereador Mário Della Torre, nos sentimos feliz, por ver o trabalho do Prefeito Valdir, e dos senhores Vereadores que muito tem feito para o progresso daquela cidade. Isso nos deixa bastante feliz por saber que posição e oposição uniram-se para trabalhar em prol daquela cidade. Que Deus proteja Vossas Excelências para que possam levar adiante com todo o êxito que Vossas Excelências pretendem como trabalho para aquela cidade. Deus esteja com Vossas Excelências, e que a paz esteja com vocês; com Suas Excelências para a grandeza não só do povo de Francisco Morato, mas também de nós Caieirenses. Era o que eu tinha a dizer. O SENHOR PRESIDENTE: Com a palavra, o Vereador Assis Crema. Dispensou o uso da palavra. Com a palavra, o Vereador Benedito Lopes de Campos. O VEREADOR BENEDICTO LOPES DE CAMPOS: Senhor Presidente, senhores Vereadores: Em primeiro lugar, quero agradecer a presença dos Ilustres colegas de Francisco Morato, da Câmara, e também, o Prefeito que nos honra com a sua visita, aqui em nossa Casa de Leis. Em segundo lugar, quero agradecer ao senhor Prefeito Municipal, por ter mandado a esta Casa de Leis, o Projeto de Lei nº 1395/79, versando sobre o Movimento de Promoção Humana de Caieiras. Quero lembrar aos nobres senhores e senhoras que nos honram com a sua presença, que esse Projeto veio de encontro à uma indicação que este humilde Vereador fez há uns quarenta dias passados. O senhor Prefeito já

mandou a essa Casa, para que esta entidade de abnegadas pessoas que procuram dar tudo de si em benefício dos mais necessitados terão um lugar mais adequado para o desenvolvimento dos trabalhos que prestam ao povo de Caieiras. O meu muito obrigado. O SENHOR PRESIDENTE: Com a palavra, o Vereador Dêrcio Pasin. O VEREADOR DÊRCIO PASIN: Senhor Presidente, senhores Vereadores, nossa saudação à delegação de Francisco Morato, que nos visita na data de hoje, representada na figura do senhor Prefeito, nosso amigo Valdir, senhor Vice-Prefeito, nosso amigo Duílio, Presidente da Câmara, popular "Nenê", senhores Vereadores, e como suplentes, nossos amigos Artur, e "Zé Dota", pessoas que batalharam, e que estão batalhando pelo progresso daquela nossa vizinha cidade, que ha tempos atrás nos chamavam de "Primo Rico". E hoje, é com grande satisfação, que soubemos que o senhor Chefe do Executivo, o nosso amigo Valdir enviou à Câmara Municipal daquela cidade o Projeto de Lei Orçamentário fixando a Receita, e Estimando a Despesa do Município para o ano de 1980, na casa dos Cinquenta Milhões de Cruzeiros. Vejam os senhores, que ha tempos atrás, o Município de Francisco Morato tinha um Orçamento que não chegava a atingir a um terço do Orçamento da Cidade de Caieiras. Hoje, o Orçamento da cidade de Francisco Morato para o ano de 1980, já ultrapassa a metade do Orçamento de Caieiras. Isso vem provar o trabalho destes jovens, destes senhores em prol daquela progressista cidade. E em bom tempo, o nosso amigo Valdir e seus comandados vem a ser contemplados com a possível prorrogação de mandato, e nós temos a certeza absoluta que ao findar de seu mandato, o nosso amigo Valdir e seus comandados, seus Vereadores, todo o pessoal que colabora com sua administração, marcarão o nome na história de Francisco Morato. Deus que vos ajude, para que o povo de Morato venha receber o benefício de seus trabalhos, que eles tanto merecem. Com respeito à denúncia aqui ventilada pelo nosso amigo Nelsom Manzanares, nós solicitamos encarecidamente à Presidência desta Casa, e à Liderança do MDB, para que tratem junto ao senhor Chefe do Executivo, de uma divulgação ampla, e que venha a ter conhecimento não só dos moradores do Município de Caieiras, mas também das cidades circunvizinhas com respeito a esse famigerado loteamento. A Companhia Piratininga já nos deu, e está nos dando enormes trabalhos com respeito ao loteamento da Vila Rosina. Lá, eles fizeram aquele loteamento, e eu, antes de iniciar esta sessão, conversava com amigos meus, Vereadores de Francisco Morato, e dizia a eles o problema que nós tínhamos com referência aquele loteamento. Pessoas inocentes, também adquiriram lá os seus lotes, e hoje pagam o alto preço, por fazer negócio com uma Imobiliária por nós julgada como inedônea. Se vocês verificarem a planta do loteamento Vila Rosina, verão que embora conste na mes

ma ruas com doze metros ou dez metros de largura, essa Imobiliária fez abertura de ruas, que nem quatro metros tem. Isso vem causar seríssimos problemas aos moradores daquela localidade, pois nem se pode cogitar e levar melhoramentos em certos lugares ou ruas daquele loteamento, dado o grande declive não foi obedecida uma ordem regular de declive, e há ruas lá, que nem podem ser beneficiadas com melhoramentos, pois não há condições. E esta mesma imobiliária vem novamente aqui em nossas barbas, lograr não só os moradores de nosso Município, como também das cidades circunvizinhas. Estão se fazendo necessários que haja uma ampla divulgação pelos diversos periódicos que circulam em nosso Município, ou através de panfletos, para que possíveis e novos compradores caiam em mais uma armadilha. Há necessidade de que nesse loteamento que está se abrindo em nosso Município, o senhor Chefe do Executivo antes que se inicie a venda, faça o contato com os proprietários, com os corretores para que isso não venha ocorrer novamente em nossa cidade. É uma denúncia gravíssima que faz o nobre Vereador Nelson Manzanares, e espero que haja providências urgentes por parte da liderança da maioria desta Casa, bem como do senhor Presidente desta Casa. Com referência a nossa Fanfarra, é mais uma vez que voltamos para bater na mesma tecla, mas nós somos obrigados a vir dar o nosso abraço ao nosso amigo Assis, ao nosso amigo Luiz Spigarollo, porque, mais uma vez ela levou o nome de Caieiras não só pelo Estado de São Paulo, mas também pelo Brasil, e que está por estes países da América do Sul. A Fanfarra de Caieiras onde se exhibe, já traz por antecipação sempre o título de primeira colocada. Aqui, na Avenida São João, ela não conseguiu lograr o êxito de obter a primeira colocação, que nós soubemos que a Fanfarra enfrentou um páreo duríssimo, ou seja a Fanfarra de Volta Redonda - RJ, que merece também os nossos sinceros elogios, pois é uma Fanfarra de primeiríssima qualidade, isso não vem tirar nenhum mérito da Fanfarra de Caieiras, que obtendo a segunda colocação em termos de Nacional, e a primeira colocação em termo Estadual, nós a consideramos como a grande campeã Nacional. Ao nossos amigos Assis Crema e Luiz Spigarollo, aos componentes da direção daquela Fanfarra, os nossos sinceros agradecimentos pela luta que tem feito em prol do nome de Caieiras com a Fanfarra Walter Weizsflog. Era o que eu tinha a dizer. O SENHOR PRESIDENTE: Com a palavra, o Vereador Hugo Pereira da Silva. Dispensou o uso da palavra. Com a palavra, o Vereador João Henrique de Macedo Mendes. O VEREADOR JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES: Venho mais uma vez na Tribuna, senhor Presidente mais para me desculpar, por um lapso de minha parte. Não citei aqui, os meus amigos de Francisco Morato, principalmente, o meu amigo particular, senhor Valdir, por ter nos honrado com sua presença na Sessão de



hoje. Inclusive, acho que o nosso amigo nem se lembra, o pai dele, foi meu a migo de serviço, se não me falhe a memória, se não nasceu aquele homem aqui' em Caieiras, nasceu em Franco da Rocha, porém morou muitos anos em Caieiras. Para mim foi uma honra, suas presenças na Sessão de hoje. Muito obrigado senhor Prefeito, senhor Vice-Prefeito e senhores Vereadores. O SENHOR PRESIDENTE: Com a palavra, o Vereador Nelson Manzanares. O VEREADOR NELSON MANZANARES: Senhor Presidente, senhores Vereadores, eu apenas assumo novamente a Tribuna para complementar o ponto de vista que vinha exercitando, e devido ao pequeno tempo que o regulamento permitiu-me no Pequeno Expediente, voltar ao assunto que pode não parecer, é da maior gravidade para os Municípios de Caieiras, e' inclusive para outras pessoas menos avisadas que adquiriram lotes não conheci do Solar das Oliveiras. Vejam Vossa Excelências, eu agradeço sinceramente ao apoio que me foi dado pelos Vereadores Mário Della Torre e Dércio Pasin, na' tese que in foco nesta noite, porque transcende de importância esta denúncia. Vejam os senhores que a firma conseguiu iludir até mesmo os corretores que ' contratou. Vejam até onde vai a desfaçatez de uma incorporadora que trabalha com os olhos voltados unicamente para o lucro. O lançamento desse loteamento chamado Jardim Vitória, Solar das Oliveiras foi prescedido de ampla propagaⁿda, no afã de atrair para o seu lançamento que ocorreu no dia vinte e nove de julho, conforme eu disse hoje, na petição endereçada ao MM. Juiz desta Comar^cca, com ^{procuração} de vinte e um encaltos compradores que subscreveram a mim ^{procuração} para representá-los, essa empresa anunciou a venda dos lotes em ' planos populares de pagamento. A cada corretor contratado, ofereceram-lhe ' comissões, e é evidente que o corretor de imóveis trabalha em função desse ' ganho, louvaram-se nos dados que lhes foram oferecidos pela Companhia Piratiⁿginga de Empreendimentos, da qual eu tenho péssimas recordações. Estes corre^ttores usando as tabelas oferecidas pela Companhia Piratininga de Empreendi^mmentos, vendiam a quem se apressasse a comprar um lote de terreno, digamos ' por exemplo: por, de acordo com a tabela, oitocentos mil cruzeiros, com dezas^s seis, dezoito, quatorze ou vinte mil cruzeiros de entrada, e com prestações' imutáveis, reajustadas a cada dez meses. O indivíduo começava a pagar diga^mos, um lote de oitocentos mil cruzeiros, quatro mil cruzeiros por mês. A ta^bbela está com o doutor Juiz de Direito dessa Comarca, para devida notifica^çção. quatro mil cruzeiros por mês. Teria um ^{acr}Éscimo de vinte por cento, nos primeiros dez meses passando o comprador a pagar quatro mil e oitocentos cru^zzeiros por mês. Depois de dez meses, essa tabela sofreria um novo ^{acr}Éscimo, e passaria então, digamos a seis mil cruzeiros por mes. O comprador, louvado



-Fl. 12-

na palavra do corretor, que geralmente é pessoa vinculada à cidade, adquiriria convicto de que aquela tabela seria observada, e que o comprador teria condição de fazer face a esse aumento progressivo, programado pela tabela. Esse recibo, que já é de per si um verdadeiro estelionato, não dava como recibo de sinal de princípio de pagamento. Esse recibo dizia que era a quantia recebida por conta de monumentos. Eu pergunto: Monumentos de que? Quem vai ceder alguma coisa, não tem que receber monumentos de ninguém. A pessoa vende alguma coisa, recebendo um sinal, e monumento é uma palavra que eles descobriram, ou tiraram do Forum, pois quem recebe monumento é o Estado, é união, é o Município, de forma que a coisa se caracteriza e se formaliza dando a entender que se aplicou o novo conto do vigário ao povo desta terra, não só dessa, como de Franco da Rocha, de Francisco Morato, de Pirituba, de Perús e de todos que vieram comprar lotes no famigerado Solar das Oliveiras. Os donos também não tem culpa, pois deram a uma administradora que eu admito inidônea. Então, vejam os senhores, na hora que a pessoa se locomove de Caieiras, até a Praça Roosevelt, nº 200 (duzentos), décimo quinto e décimo sexto andar, na Companhia Piratininga, para complementar o sinal, e receber o seu compromisso, esse compromisso diz o seguinte: "Dez prestações de quatro mil, conforme exemplifiquei. Dez prestações de quatro mil e oitocentos, conforme exemplifiquei, dez prestações de cinco mil e duzentos, em destaque, na proposta", e ao lado, em letras que para lê-las, é necessário o uso de um óculos muito forte; tem uma cláusula numerada sobre 09 (zero nove) que diz o seguinte: "A tabela ao lado, será reajustada na conformidade com as obrigações reajustáveis do Tesouro Nacional, diminuindo-se o prazo de pagamento". Então alguém que comprou um lote para quitar em oitenta prestações, terá que pagar esse lote, digamos em quarenta prestações. E quem sabe, com as inflações galopantes que aflinge este país, em trinta prestações. Ora, eu admito fazendo um cálculo modesto, que dentro de vinte e quatro meses, nenhum, ou muito poucos daqueles compradores, daqueles inocentes, daqueles incautos compradores, terão condições de acompanhar essa progressão nas prestações, de forma que o Caieiras foi vítima de um novo conto de vigário, aliás, de um velho conto de vigário que se reproduz a cada momento que passa, pois a Vila Rosina já foi vítima desse conto de vigário. Essa Companhia Piratininga, no tempo que eu era Prefeito, devo lhes dizer; ela cobrava imposto dos compradores. Imposto cinquenta vezes superior ao taxado pela Prefeitura; cobrava dos compradores de lotes, e não recolhia à Prefeitura. Já praticava, essa companhia, há muitos anos, pelo menos ha sete anos atrás, que eu tenho conhecimento, um este-

lionato previsto no Código Penal Brasileiro. E agora, a situação ainda está em tempo de ser corrigida. Se contarmos, como eu espero contar com a boa vontade do Líder do MDB nesta Casa, que compõe a maioria, do senhor Presidente desta Casa, dos Vereadores para que pressionem a Prefeitura, no sentido de fazer muito mais do que eu posso fazer no Judiciário, porque no Judiciário, eu apenas represento vinte e um compradores de lotes, que me deram procuração, e que estou pressionando essa firma, a oferecer as escrituras, da forma primitivamente avençadas, não a escritura, o compromisso, da forma que foi avençada, que foi vendida aos pobres infelizes. Porque eu já tenho conhecimento, que pelo menos uma centenas de compradores assinaram o compromisso, lendo as mesmas condições pelas quais adquiriram os lotes, sem observar que a margem esquerda desse compromisso existia a famigerada cláusula nº 09 que permite a empresa, o reajuste de acordo com as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, o que implica na impossibilidade total do comprador de poucas condições saldar o seu compromisso. Então, pergunta-se: Mas ainda sim, a terra é um bom negócio, daqui ha dois anos, quando a pessoa não puder pagar, transfere o compromisso a um terceiro, então eu pergunto: Qual o terceiro que teria condição de assumir aquela dívida que se afigura tal qual aquele famigerado contrato do (?.?) feito ha algum tempo, que quanto mais o indivíduo pagava, (ao BNH), mais ele ficava devendo, e o governo inclusive teve que tomar providências para unificar os débitos dessas pessoas. O caso aqui, é de urgência extrema. Eu, como modesto advogado, executando meu 'mister' na Comarca, já notifiquei e fiz um protesto contra a firma, para que ela ofereça a esses vinte e um indivíduos que acreditaram nas boas graças de Justiça, que essa firma regularize seus contratos. Mas o assunto é de muito maior envergadura, é um assunto de ordem Municipal, de ordem intermunicipal, que todo mundo deverá participar para corrigir, e se todos nós não nos firmarmos no compromisso de protestarmos, de chamarmos o senhor Prefeito (O senhor Presidente avisa ao Vereador Nelson Manzanares, que o seu tempo está esgotado) o Vereador Nelson Manzanares agradece à informação do senhor Presidente, e diz que irá apenas complementar o seu assunto... nós teremos que pedir ao senhor Prefeito, que também insiste na presença de um representante dessa firma, aqui na Prefeitura, como disse o Vereador Mário Della Torre, para explicar o que estão fazendo, porque a grita é geral, todo o povo do Serpa, onde foi vendido maior número de lotes, está aborrecido, está revoltado contra a atividade dessa firma que sem dúvida nenhuma, aplicou o conto do vigário em Caieiras. Eu espero contar com toda a sinceridade, com o apoio do MDB nessa luta que não é luta da ARENA, que não é luta de ninguém, é luta daqueles que estão



-Fl. 14-

gastando o seu dinheirinho para adquirir a sua casa própria, e que depois se vêm frustrados com a ação de uma firma inidônea. Encerra suas palavras, agradecendo a oportunidade. O SENHOR PRESIDENTE: Com a palavra, o Vereador Névio Luis Aranha Dártora - dispensou o uso da palavra. Com a palavra, o Vereador Mário Della Torre - dispensou o uso da palavra. Com a palavra, a Vereadora Ruth de Carvalho Dártora. - Dispensou o uso da palavra. Não havendo mais oradores inscritos, a Presidência suspende a Sessão por cinco minutos, para logo em seguida, entrarmos na Ordem do Dia. Está suspensa a Sessão por cinco minutos. (após passados os cinco minutos...)

O SENHOR PRESIDENTE: Reaberta a Sessão, Vamos passar à:

ORDEM DO DIA

O SENHOR PRESIDENTE: Na Ordem do Dia, o Projeto de Lei nº 1386/79, de autoria da Mesa da Câmara Municipal de Caieiras, dispondo sobre alteração do Artigo 3º, da Lei nº 1276/79. Eu coloco em discussão, o Projeto de Lei. Ninguém para discutir, em votação. Se os senhores Vereadores estiverem de acordo, permaneçam sentados. Aprovado, com o voto contrário do segundo secretário da Mesa. Portanto, o Projeto de Lei nº 1386/79 está Aprovado em Primeira Discussão. Projeto de Lei nº 1398/79, do senhor Prefeito Municipal, dispondo sobre abertura de Crédito Suplementar. Parecer conjunto das Comissões de Justiça e Redação, Finanças e Orçamento. Em discussão, o Parecer das Comissões. Ninguém para discutir, em votação. Se os senhores Vereadores estiverem de acordo, permaneçam sentados. Aprovado em única discussão. Por força do Requerimento aprovado nesta Sessão, o Projeto de Lei nº 1398/79 entra na Ordem do Dia, em Única Discussão. Eu coloco em discussão, o Projeto de Lei nº 1398/79. Para discutir, o Vereador Dércio Pasin. O VEREADOR DÉRCIO PASIN, Senhor Presidente, senhores Vereadores, quando chegamos a esta Casa, no dia de hoje, para participarmos desta Sessão, nós ouvimos do senhor Presidente, uma solicitação, na qual, ele tinha em suas mãos, um Projeto de Lei dispondo sobre abertura de Crédito Especial, e que dado o seu teor, havia a necessidade de ser aprovado nesta Sessão. Nós por antecipação, lemos o referido Projeto, é um Projeto com um ou dois Artigos, cuja a aplicação da verba se fazia a contento, e levamos então, ao conhecimento de nossa Bancada, que o referido Projeto deveria entrar na Ordem do Dia da Sessão de hoje, e que os mesmos poderiam confiar em seu líder, e votar favoravelmente. Entretanto, nós fomos surpreendidos, pelo requerimento que pedia a inclusão deste Projeto na Ordem do Dia da Sessão de hoje, e que aparecia incorporado ao referido requerimento, a inclusão de mais um Projeto, que agora é objeto de discussão. Com referência ao Projeto de Lei que virá posteriormente, nós já por antecipação, a Ban-



-Fl. 15-

cada da ARENA dá o seu voto favorável, porque sabemos o porque da aplicação da queles trinta mil cruzeiros, e não teríamos o porque de votar contra. Entretanto, adentra a esta Casa, um Projeto que tão somente agora é lido, e levado ao conhecimento dos senhores Vereadores, solicitando a Suplementação de verba, que implica no montante de quase sete milhões de cruzeiros. Isto vem representar, quase um terço de nosso Orçamento, Orçamento esse, que nós tivemos a oportunidade de estudá-lo com todo o carinho, pelo prazo de dois meses para votá-lo, como está acontecendo com o Orçamento que adentrou nesta Casa. Então, nós achamos que em Câmara Municipal de lugar nenhum há Vereadores em condições de receberem um Projeto de Lei com um calhamaço de suplementações, são rubricas anuladas e suplementadas, e Vereador nenhum teria condições de votar um Projeto deste porte, em prazo de menos de dez minutos. Então, nós solicitamos à liderança do MDB que retire esse Projeto para um melhor estudo, é muita precipitação, votar num Projeto desse volume, em apenas dez minutos sem que tenhamos o mínimo conhecimento. É uma responsabilidade muito grande, a Bancada da ARENA, através de seu Líder já se pronuncia votando contrário à este Projeto por absoluto desconhecimento de Casa. Fala-se em índices técnicos para a cobertura dessa suplementação. Então, haveria a necessidade que a Comissão de Finanças pudesse examiná-lo com maior carinho, para que depois nos desse o parecer, e nós pudessemos tranquilamente votar favorável. Entretanto, eu acho uma grande responsabilidade, principalmente na data de hoje, que nós estamos recebendo visita de Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores de Município vizinho, não podemos dar esse exemplo, nenhum dos senhores tem aqui, a mínima condição de votar favorável a esse Projeto, por absoluta falta de conhecimento. Não que nós sejamos contra totalmente. Esse Projeto, é merecedor de um estudo mais profundo, poderá receber a aprovação da Bancada da ARENA em sessões futuras, desde que nos seja dada a oportunidade de estudar e examinar o Projeto de Lei. Assim como está, neste prazo record, nós já antecipamos o nosso voto contrário a esse Projeto. O SENHOR PRESIDENTE: Continua em discussão, o Projeto de Lei nº 1398/79. Para discutir, o Vereador Nelson Manzanares. O VEREADOR NELSON MANZANARES: Senhor Presidente, senhores Vereadores, eu reitero, em todos os seus termos, o pronunciamento do Nobre Vereador Dércio Pasin. Na verdade, não dá para conseguir entender a razão de tanta precipitação. O senhor Prefeito Municipal, as vezes se avorava, em dono da Pátria porque a Sessão de hoje, convocada com antecedência, prevista no nosso Regimento Interno, enunciava tão somente a votação de um Projeto "in terna corporis", ou seja, de um Projeto de Lei para solucionar uma pendência oriunda de um desentendimento de um Artigo de Lei que abrangia interes-

ses deste Legislativo. É exatamente por essa razão que eu vim a esta Casa, eu fui convocado única e exclusivamente para apreciar um Projeto de Lei. Para esse Projeto de Lei, eu trouxe a minha opinião afirmada, a minha convicção aliçada na sua aprovação. Ocorre que quando se chega a esta Casa mercê de um turbilhão de absurdos, se coloca na Ordem do Dia Projetos de magnitude, de grande alcance, de alta indagação, para que sejam resolvidos, conforme disse o Líder Dêrcio Pasin, em dez minutos. Não me parece que essa seja uma boa política; nem mesmo o "ARENÃO", com o rolo compressor que mantém no Congresso faz absurdos dessa natureza. Os Deputados e os Senadores do MDB no Congresso, tem pelo menos o tempo suficiente para ler no aconchego de seu travesseiro, durante a noite, as proposituras que vão àquelas Casas de Leis. Aqui em Caieiras, ocorre o contrário. Aqui em Caieiras, o Vereador vem pré-disposto a apreciar um Projeto de humilde envergadura, quando se surpreende com um turbilhão de Projetos de grandes responsabilidades para serem votados em dez minutos. Eu reitero o ponto de vista do Vereador Dêrcio Pasin. Eu não poderia nunca de bom grado e conscientemente votar em favor de uma suplementação, ou de um Crédito Especial, quer seja um quer seja outro, porque vejam os senhores, que esse Vereador, nem sabe se o Projeto cuida de Crédito Especial, ou de suplementação de verba. Como poderia eu, então se nem sei a que título está esse Projeto na Mesa, poder votar favoravelmente a ele, e amanhã, curtir a dor da consciência daqueles que são enganados pela precipitação. Eu, se esse Projeto perdurar, haverei de votar contra, para poder descansar em paz, dormir sossegado. Porque eu não sei o que ele encerra, eu não o conheço; para mim, esse Projeto é um fantasma que saiu do além e se incorporou na Mesa da Câmara, excluindo, é clara, as figuras dos visitantes, que também não tinham conhecimento do Projeto. Senhor Presidente, senhores Vereadores, o meu voto, se não for transferida a votação desse Projeto para outra sessão, para melhores estudos será contrário a sua aprovação, por uma razão única e simples: por desconhecer o conteúdo do Projeto, e o seu alcance. Por outro lado, eu devo dizer que os meus nobres amigos do MDB por mais respeito que lhes dedique, não tem sido amigos da verdade, porque, esse Projeto, eles próprios teriam por obrigação de condicioná-lo a um tempo maior de estudos tanto por parte do plenário, como também por parte das Comissões técnicas, mas se esquecem do mister melhor, que é aquele de se formalizar uma aprovação de um Projeto dessa natureza, onde se te milhões de cruzeiros, arredondado, serão dispensados em outras obras, que não são aquelas votadas por esta Câmara. Porque o Orçamento prevê a verba, determinada para um setor. e elas serão manipuladas, obviamente por esse Projeto para outros setores e nós não sabemos se seria conveniente à população. Es



sa manipulação destas verbais, de formas que não tem cabimento, eu votar em uma propositura favoravelmente, apenas para me acomodar, e eu estranho o posicionamento dos Vereadores do MDB nesta Casa, porque eles próprios deveriam entender esse ponto de vista, eles mesmos deveriam dizer ao senhor Prefeito pelo menos uma vez: espere, aguarde, nós também sabemos ser autênticos, nós também sabemos resolver. o senhor que nos deixe estudar, mas não. O Projeto vem com uma ordem imanada, e nos obrigam, a se não votar a favor, pelo menos a participar de uma farsa. Era o que eu tinha a dizer. O senhor PRESIDENTE: Continua em discussão, o Projeto de Lei nº 1398/79. Para discutir, o Vereador Aparecido Corrêa de Campos. O VEREADOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS: Senhor Presidente, senhores Vereadores, o que me tras a esta tribuna para discutir o presente Projeto, devo dizer aos Vereadores que me antecederam que os Vereadores da minha Bancada estão constantemente em contato com o Chefe do Executivo, portanto, a nossa BANCADA tem conhecimento desse Projeto, o qual, devo dizer a V. Excelência, o nobre Vereador Nelson Manzanares que não concordo com Vossa Excelência, quando a fazer o uso desta tribuna, sua excelência dizia que deveria esse Projeto ser retirado, por achar que nós, a Bancada do MDB não tem conhecimento. Portanto, eu sugeria ao Líder dessa Casa, da minha Bancada, em respeito a Bancada da oposição nesta Casa, para que suspendesse a Sessão, e desse a oportunidade de dialogar e discutir este Projeto, as duas Bancadas. Entretanto, devo dizer aos nossos Vereadores que esse Projeto deve ser aprovado mesmo porque os Vereadores tem conhecimento desse Projeto., e por tratar de um Projeto que adentra a esta Casa, em Regime de Urgência. Então, eu acharia que o Líder dessa Casa, dasdo oportunidade a Bancada da ARENA para dialogar, por alguns minutos, se fosse o caso, mas entretanto, esse Projeto deve ser votado. Era o que eu tinha a dizer. Pela Ordem, o Vereador Mário Della Torre: Eu solicito que Vossa Excelência suspenda a Sessão por cinco minutos, para estudarmos o Projeto de Lei, Pela Ordem, o Líder da Aliança Renovadora Nacional. Já que ficou implícito que mesmo após o diálogo, o Projeto deverá ser aprovado, eu não vejo o porque da reunião. Se em dez minutos, nós não tivemos condições de estudos, muito menos em cinco. Então, prevalece o nosso ponto de vista. O senhor PRESIDENTE indaga ao Líder da maioria, (MDB), para que seria esta reunião, pois ele apenas solicitou que fosse suspensa a Sessão, mas não explicou o porque. O VEREADOR MARIO DELLA TORRE: Para estudarmos em conjunto, as duas Bancadas, o Projeto de Lei, mas como a Aliança Renovadora desta Casa acha que não deve, então eu peço que Vossa Excelência coloque em votação, o Projeto de Lei. Pela Ordem, o Vereador João Henrique de Macedo Mendes: Eu confirmo plenamente, a opinião do Nobre líder da Bancada da ARENA, Senhor Dêrcio Pasin, e discordo do Líder do MDB. Sendo que ele pediu'

a suspensão da Sessão por cinco minutos para resolver um grave problema, que seria discutir um Projeto de Lei de Seis milhões de cruzeiros. Eu confirmo o Parecer das Comissões mistas de Finanças e Justiça favorável, porque achei legal e justo. Mas quanto ao mérito, pensarei antes de resolver. Eu queria que o senhor Líder do MDB retirasse o pedido de vistas por cinco minutos, porque não é possível discutir um Projeto de seis milhões de cruzeiros, ou quase sete, no prazo de cinco minutos. Então eu acataria a opinião do nobre colega Nelson Manzanares, que pede a segunda discussão do Projeto, em outras Sessões. Assim, teremos mais tempo para se discutir, e se dialogar sobre o projeto. Era isso o que eu tinha a dizer, senhor Presidente. O SENHOR PRESIDENTE: Continua em Discussão, o Projeto de Lei nº 1398/79. Ninguém para discutir, em votação, se os senhores Vereadores estiverem de acordo, permaneçam como se encontram. Aprovado, com o voto contrário da Bancada da ARENA. PROJETO DE LEI Nº 1399/79, do senhor Prefeito Municipal, dispondo sobre abertura de Crédito Especial. Parecer conjunto das Comissões de Justiça e Redação, Finanças e Orçamento. Em discussão, o Parecer das Comissões. Encerrada a discussão, em votação. Se os senhores Vereadores estiverem de acordo, permaneçam como se encontram. Aprovado em Única Discussão. Em discussão, o Projeto de Lei nº 1399/79. Para discutir, o Vereador Dércio Pasin. O VEREADOR DÉRCIO PASIN: Senhor Presidente, senhores Vereadores, para que depois não venham a dizer que houve incoerência de nossa parte, nós voltamos a dizer que tivemos a oportunidade de ler esse Projeto, e como viram e ouviram os senhores, o Projeto tem apenas dois artigos, para quem está aqui nesta Casa, já ha doze anos, quase, fácil de analisá-lo, e ter condições de votá-lo num prazo quase que record. Então, eu devo dizer que a minha Bancada é favorável porque nós vimos um montante a ser criado, a aplicação desse montante, nós não poderíamos jamais, pelo prazo que me foi explicado pelo senhor Presidente desta Casa, deixar de realizarmos estas festividades. Então, com respeito a este Projeto, nós temos condições isso sim, de votar favoravelmente, porque mesmo quando disse em tom de brincadeira, o meu amigo Nelson Manzanares, mesmo que haja um erro de nossa parte, isso nós temos condições de "botar" do bolso. Então, a nossa Bancada é favorável a aprovação desse Projeto, e desviando-me um pouquinho do assunto, eu quero agradecer a atenção que nos foi dada pelo Líder do MDB, nobre Vereador Mário Della Torre, querendo discutir o Projeto-anterior na Ante-Sala, mas nós dispensamos essa reunião, porque já ficou implícito que mesmo após esse diálogo, o Projeto deveria ser votado e aprovado na Sessão de hoje, o que viria em descontração com os interesses da Bancada da ARENA. Era isso o que eu tinha a dizer. Continua em discussão. En



-Fl 19-

cerrada a discussão, em votação. Se os senhores Vereadores estiverem de acordo, permaneçam como se encontram. Aprovado em Única Discussão. Senhores Vereadores, no próximo dia quatorze, domingo às dez horas, será inaugurado em Laranjeiras, a Creche e o Pronto Socorro daquele Bairro, na ocasião, tomará posse a Sociedade Amigos daquele Bairro. Eu convido os senhores Vereadores, senhor Prefeito do Município de Francisco Morato, os senhores Vereadores de Francisco Morato, todos os presentes, para a posse da diretoria da Sociedade Amigos do Bairro. Também será realizada no próximo dia doze, às dezenove e trinta horas, uma comemoração do dia da criança, e do Professor, na classe do Morral de Vila Miraval, para o qual, estão convidados todos os senhores. Não havendo mais matéria inscrita na Ordem do Dia, passaremos à

EXPLICAÇÃO PESSOAL

O SENHOR PRESIDENTE: Com a palavra, o primeiro orador inscrito, o nobre Vereador Nelson Manzanares. O VEREADOR NELSON MANZANARES: Senhores Vereadores, eu manifestei no meu pronunciamento anterior, a minha estranheza, e porque não dizer, o meu protesto pela forma com a qual os meus amigos do MDB atuam em defesa extrita do senhor Chefe do Executivo, sem cuidarem de um pormenor importante por mais amizade que se tenha a um Prefeito. Por mais dedicação que se possa oferecer ao Chefe do Executivo; algumas matérias tem que ser objeto de maior apreciação, de uma acuidade maior, para que não se pratique injustiças em nome de amizades, para que não se pratique injustiças em nome de interesses pessoais, para que não se pratique iniquidade em nome de uma falada conjunção partidária. Vejam os senhores que por maior amizade que eu tenha ao senhor Presidente, ao Líder do MDB nesta Casa, aos nobres Vereadores, ao Nobre colega Aparecido, Adona Ruth, a todos os Vereadores desta Casa do MDB, eu tenho que guardar uma certa mágoa pela maneira com que se comportam quando pretendem usar o famigerado rolo compressor para avassalar idéias, para denegrir pensamentos, para fugir do bom tom, e da ética, para aprovarem, como fizeram nessa Sessão, um Projeto de Lei que envolve um numerário de cerca de sete bilhões de cruzeiros antigos, como se o dinheiro público pudesse ser manipulado, manuseado pelo Prefeito sem um estudo maior como se os itens do Orçamento fossem meros objetos de brinquedo que o senhor Prefeito oferece a quem lhe aprovar. O Orçamento é uma coisa sagrada, o Orçamento do Município como do Estado e da União, deve ser observado criteriosamente, porque ele é feito, é e aprovado por uma Câmara, para ser observado. O remanejamento dessas verbas, às vezes atendem puramente aos interesses especulativos, interesses políticos, e que nunca de interesse de ordem real do

municípe. Então, vejam os senhores que na última sessão, a qual eu não pude participar, eu já tinha feito aqui, um pronunciamento de protesto, um protesto amigável contra os meus colegas do MDB, que eu permito lê-los. Eu tinha escrito aos senhores Vereadores e ao senhor Presidente, que eu tenho acompanhando com grande interesse a campanha oposicionista movida pela Bancada do Movimento Democrático Brasileiro no Congresso Nacional. Eu tenho inclusive, como é de conhecimento de Vossas Excelências, elogiado a conduta de diversos líderes oposicionistas que tem procurado com as armas de que dispõem, criticarem o governo em atos que possam ferir a sua honorabilidade. As críticas, quando bem intencionadas, servem quese sempre, à corrigenda de atos, as vezes tomados de boa fé. Ocorre que nos Estados e Municípios, onde o Movimento Democrático Brasileiro é maioria, os oposicionistas, nesse caso situacionistas, fazem ouvido de mercador, as denúncias feitas pela Bancada da ARENA. É o que ocorre em Caieiras, a nossa Bancada denunciou a irregularidade praticada pelo Prefeito Gino Dártora, que sem qualquer base legal, aumentou os seus próprios subsídios de trinta para cinquenta mil cruzeiros mensais, sem qualquer consulta a esta Casa. Apesar de saberem perfeitamente os membros do MDB que esse aumento, além de ilegal, é imoral, não tivemos nesse plenário, uma única voz discordante da Bancada do MDB, mas não é so. Todos nós sabemos, e o povo mais ainda, que o senhor Prefeito usa e abusa de sua firma de prestação de serviços, e agrimensura, e engenharia, CONSAGRI, para captar clientela, as custas do cargo que ocupa, atividade essa, exercida em detrimento de outros profissionais da região. De forma que essa firma, capta serviços às custas do cargo do senhor Prefeito, e ninguém reclama. E a Bancada do MDB, mesmo sabendo disso, nada muda, prestigiando destarte a usurpação. Essa é uma forma de enriquecimento que pode até ser legal, mas sem dúvida é imoral. Mas não para aí, todavia, a série interminável de absurdos praticados pela atual administração. Vejam os senhores, que em uma das últimas Sessões desta Casa, esse Vereador alertou o plenário de que havia recebido denúncias de alguns Municípios, no sentido de que o senhor Prefeito, Gino Dártora comprara uma loja de Materiais para Construção com a finalidade de por vias indiretas, fornecer à própria Prefeitura esses materiais, naquela ocasião, esse Vereador fez questão de deixar claro que nelas não acreditava. Porquanto a serem verdade, a municipalidade deveria fechar para balanço, dado o grau de imoralidade que a matéria envolvia. Sucede todavia, senhor Presidente, senhores Vereadores, que a notícia é verdadeira. Na realidade, através de seu filhos, e de outros parentes, o senhor Prefeito adquiriu uma firma chamada EU-LU, lo



-Fl. 21-

ja de Materiais de Construção, cediada no Bairro das Laranjeiras, firma essa ' que fornece ditos materiais à Prefeitura. Já que não se pode nunca contar nesta Casa com um Montoro, com um Brossaire, com um Freire, com um Orestes Quercia com um Ulisses Guimarães, pelo menos fique nos anais, esse modesto Protesto. ' Com observação de que as negociatas do Chefe do Executivo podem até ser legais mais são imorais, porque entre o legal, e o moral, entre o ilegal e o moral, e o moral e ilegal, a diferença é muito pequena, e é isso que nós temos dito, e ' vamos repetir sempre até o dia que nos falte a voz, porque na verdade, senho- res, a sessão de hoje deu aos visitantes uma idéia de como se pode ser arbitrá- rio, contando com a maioria que não se cuida, que não toma sentido de que a re- sponsabilidade deles não vai ficar nesta sessão, vai partir para a história, e ' amanhã ninguém vai se desculpar perante seus filhos, seus netos. Senhor Presi- dente, senhores Vereadores, esse protesto, já ha tempo estava para fazer, eu ' só precisaria confirmar que o senhor Prefeito na verdade, por vias indiretas A havia comprado uma loja de Materiais de construção para fornecer a Prefeitura. E eu, tristemente acabei me certificando através da junta comercial, que essa ' firma existe, e fornece material à Prefeitura. Isso para mim, é o cal, é o ' fim. Eu só peço a Deus, que esse mandato termine logo, para que eu possa sair ' desta Casa, porque eu já ando aborrecido com os absurdos que se comete em nome de uma pretença maioria que nem consegue entender que nós precisamos cuidar ' não de uma gemonia partidária, porque os partidos estão se acabando, nós preci- saríamos cuidar, antes de mais nada da moralidade pública. Eu ainda acredito ' que os jovens do MDB um dia haverão de dizer: Nelson, desculpe, você tinha ra- zão em muita coisa que disse naquela tribuna. Encerra suas palavras, a grade- cendo a atenção de todos. O SENHOR PRESIDENTE: Não havendo mais oradores ins- critos na Explicação Pessoal, antes de encerrar, gostaríamos de ouvir, o senhor Prefeito de Francisco Morato. O SENHOR PREFEITO DE FRANCISCO MORATO: Meu caro ' Presidente, Carlos Gomes, meus amigos, senhores Vereadores, componentes dessa ' Casa Legislativa: Em primeiro lugar, os meus agradecimentos aos senhores Vere- adores, especialmente ao Vereador Aparecido Corrêa de Campos, senhor Dércio Pa- sin, pelas brilhantes palavras feitas às autoridades Municipais de Francisco ' Morato. É com grande prazer e honra que viemos até essa progressista e vizinha cidade de Caieiras, acompanhando os senhores Antonio Benedito Pereira, Presi- dente daquela Casa Legislativa, Urandi Alexandrini, Vereador, do Ex-Vereador ' José Tota, Artur Carlos dos Santos, e do meu Vice-Prefeito Duilio Pedroso. Com bastante alegria, é que estamos aqui mais uma vez para prestigiar esta Egrégia Casa de Leis, na pessoa de seu Ilustre Presidente, extensivo também aos senhor- res Vereadores. Receba pois, em meu nome, particular e de toda a população Mo-



ratense, os votos de felicidades e êxito nos trabalhos desse Poder Legislativo. Encerfa suas palavras, agradecendo a todos, e recebendo aplausos dos presentes.

O SENHOR PRESIDENTE: Vamos ouvri agora, o Excelentíssimo senhor Presidente da Câmara Municipal de Francisco Morato: O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCISCO MORATO: Senhor Presidente dessa Egrégia Casa de Leis, Carlos gomes, digníssimos Vereadores, esta comitiva que aqui esteve hoje, que ao meu lado, vem Sua Excelência, o senhor Prefeito Municipal de Francisco Morato, senhor Valdir Antônio Martins, senhor Urandi Alexandrini, segundo Secretário, Senhor Vice-Prefeito, Duilio Pedroso, Ex-Vereadores Artur Carlos dos Santos, e José Tota. realmente, a muito tempo, nós devíamos essa visita a Caieiras, agradeço as palavras que aqui foram feitas pelos ilustres Vereadores Aparecidos e Dêrcio Pasin, como também pela lembrança bem oportuna do Vereador Macedo. Eu não nasci aqui em Caieiras, tenho dois irmãos que aqui nasceram, morei dois anos aqui, e aqui fiz primeiro e segundo anos primários. Depois voltei e fiz o Ginásial aqui, tenho muitos amigos nesta cidade, hoje, muito me honra estar presente nesta Egrégia Casa de Leis, juntamente com uma Câmara que nós temos conhecimento, muito trabalham em prol dessa cidade. Vemos o desenvolvimento de Caieiras, vemos o trabalho desta Egrégia Casa de Leis. E nós depois de muito tempo, viemos aqui para tomar conhecimento, para compartilhar ou para assistir uma sessão muito bonita, por sinal, e aqui, deixamos o convite para que Vossas Excelências, senhor Presidente e senhores Vereadores, lá em Francisco Morato façam uma visita, e assistam uma sessão de nossa Casa. Realmente foi muito emocionante participar desta Sessão de hoje, e aqui, eu quero transmitir o meu abraço, senhor Presidente à todos os Vereadores, que fizeram o uso desta tribuna, pois nós vemos que todos aqueles que fizeram o uso da tribuna, trabalham em prol do Município, e queria dizer apenas que Francisco Morato existe o senhor Prefeito Municipal, senhor Valdir Antônio Martins e a Câmara Municipal com o seu Presidente e Vereadores que trabalham em união. Lá, não existe comandante, nem comandado, e sim uma união entre Executivo e o Legislativo, que procuram trabalhar em prol do desenvolvimento de Francisco Morato. O SENHOR PRESIDENTE: Meu caro Prefeito de Francisco Morato, Valdir Antônio Martins, senhor Vice-Prefeito Duilio Pedroso, senhor Presidente da Câmara Municipal, Antônio Benedito Pereira, o nosso amigo Vereador Urandi Alexandrini, Vereadores Suplentes José Tota e Artur Carlos dos Santos. Nossa Casa se sente incentivada pela presença de Vossas Excelências. Mas uma vez, Vossas Excelências mostram que nossa região está unida. Mais uma vez, Vossas Excelências nos dão uma lição, a lição de fraternidade, da amizade da confiança. E nossa Região, unida e confiante será mais forte, promoverá o seu progresso muito mais rapidamente. Que

ria agradecer a presença dos senhores em nome da Câmara Municipal de Caieiras, recebam o nosso muito obrigado pela presença. Não havendo mais matéria nem orador" inscrito na Explicação Pessoal, o senhor Presidente declara encerrada a Presente Sessão, determinando a mim, Benedicto Lopes de Campos, que lavrasse a competente ATA a seguir subscrita pelos componentes da Mesa.Sala das Sessões, em 09 de outubro, de 1979.

PRESIDENTE: _____
-(CARLOS GOMES)-

PRIMEIRO SECRETÁRIO: _____
-(BENEDICTO LOPES DE CAMPOS)-

SEGUNDO SECRETARIO: _____
-(HUGO PEREIRA DA SILVA)-
Substituto